

FICHA TÉCNICA

Título original: *Economics 101*

Autor: Alfred Mill

Copyright © 2016 by F+W Media, Inc.

Todos os direitos reservados

Edição portuguesa publicada por acordo com Adams Media, uma empresa F+W Media, Inc.,

57, Littlefield Street, Avon, MA 02322, USA

Tradução © Brilho das Letras, Lisboa, 2017

Tradução: Catarina Gândara

Revisão: Caligrama - Produção Editorial / Editorial Presença

Imagens da capa: Shutterstock

Capa: Catarina Sequeira Gaeiras/Editorial Presença

Composição, impressão e acabamento: Multitipo – Artes Gráficas, Lda.

Depósito legal n.º 428 070/17

1ª edição, Lisboa, julho, 2017

Jacarandá é uma chancela da Brilho das Letras

Reservados todos os direitos

para a língua portuguesa (exceto Brasil) à

Brilho das Letras

Uma empresa Editorial Presença

Estrada das Palmeiras, 59

Queluz de Baixo

2730-132 Barcarena

info@jacaranda.pt

www.jacaranda.pt

facebook.com/jacarandaeditora

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
O QUE É A ECONOMIA?	10
OS COMPROMISSOS E O CUSTO DE OPORTUNIDADE	15
O SURGIMENTO DO COMÉRCIO LIVRE E A IMPORTÂNCIA DA VANTAGEM RELATIVA	20
O COMÉRCIO INTERNACIONAL E BARREIRAS AO COMÉRCIO	26
ECONOMIAS TRADICIONAIS, ECONOMIAS DE PLANEAMENTO CENTRAL E ECONOMIAS DE MERCADO	31
CAPITALISMO <i>VERSUS</i> SOCIALISMO	36
A TROCA DIRETA E O DESENVOLVIMENTO DO DINHEIRO	41
A MOEDA FIDUCIÁRIA INCONVERTÍVEL EXPLORADA	46
O VALOR TEMPORAL DO DINHEIRO E DAS TAXAS DE JURO	50
A ORIGEM DO COMÉRCIO BANCÁRIO	54
A FORMA COMO OS BANCOS CRIAM DINHEIRO	57
OS BANCOS COMO SISTEMA: A REGULAÇÃO E A DESREGULAÇÃO	61
A OFERTA E A PROCURA: OS MERCADOS	66
A OFERTA E A PROCURA: O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	71
A OFERTA E A PROCURA: O NASCIMENTO DE UM PREÇO	76
AS VARIAÇÕES NA OFERTA E NA PROCURA	80
CONTABILIDADE <i>VERSUS</i> ECONOMIA	85
A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO	89
O CONTROLO DOS CUSTOS	93
A CONCORRÊNCIA PERFEITA A CURTO PRAZO	97
A CONCORRÊNCIA PERFEITA A LONGO PRAZO	101

OS OLIGOPÓLIOS E OS MERCADOS IMPERFEITAMENTE COMPETITIVOS	105
A COLUSÃO E OS CARTÉIS	108
A TEORIA DOS JOGOS	111
COMPORTAMENTOS DE FIXAÇÃO DE PREÇOS	114
MONOPÓLIOS: O BOM, O MAU E O VILÃO	119
O GOVERNO NO MERCADO ECONÓMICO: OS PREÇOS MÁXIMOS E OS PREÇOS MÍNIMOS	124
O GOVERNO NO MERCADO ECONÓMICO: OS IMPOSTOS E OS SUBSÍDIOS	128
AS FALHAS DO MERCADO	133
OS MERCADOS FINANCEIROS E A TEORIA DOS FUNDOS FINANCIÁVEIS	138
O MERCADO MONETÁRIO	142
O MERCADO OBRIGACIONISTA	146
O MERCADO BOLSISTA	152
AS DIVISAS E AS TAXAS DE CÂMBIOS	157
AS EXPORTAÇÕES E A BALANÇA COMERCIAL	163
AS RESERVAS OFICIAIS E A POLÍTICA CAMBIAL	167
O SETOR PRIVADO E O SETOR PÚBLICO	170
O SETOR EXTERNO	173
O SETOR FINANCEIRO E OS MERCADOS FINANCEIROS . . .	176
O PRODUTO INTERNO BRUTO	179
O PIB: A DESPESA PRIVADA E O INVESTIMENTO	183
O PIB: A DESPESA PÚBLICA E AS EXPORTAÇÕES	187
AS ABORDAGENS AO PIB	191
AS VARIAÇÕES REAIS DO PIB E O CICLO ECONÓMICO . .	195
O QUE O PIB NÃO NOS DIZ	199
A DEFINIÇÃO DO DESEMPREGO	203
A CLASSIFICAÇÃO DO DESEMPREGO	207
PORQUE É QUE O DESEMPREGO É NOCIVO	214

A DEFINIÇÃO DE INFLAÇÃO	218
OS TIPOS DE INFLAÇÃO	222
A INFLAÇÃO: VENCEDORES E PERDEDORES	227
A DESINFLAÇÃO E A DEFLAÇÃO	231
A PROCURA AGREGADA E A OFERTA AGREGADA	235
O EQUILÍBRIO MACROECONÓMICO	240
A PERSPETIVA KEYNESIANA E A POLÍTICA ORÇAMENTAL	244
O SISTEMA DE RESERVA FEDERAL	250
A POLÍTICA MONETÁRIA	255
A ECONOMIA DO LADO DA OFERTA	261
O CRESCIMENTO ECONÓMICO	266
AS CONDIÇÕES PARA O CRESCIMENTO ECONÓMICO	270
COMO A POLÍTICA ECONÓMICA AFETA O CRESCIMENTO	275
A GRANDE DEPRESSÃO ENCONTRA-SE COM A GRANDE RECESSÃO	281
O COLAPSO DA BANCA DE INVESTIMENTO	287
A POLÍTICA ORÇAMENTAL DEBAIXO DE FOGO	291
O AMBIENTE E A ECONOMIA	296
ÍNDICE REMISSIVO	302

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER A ECONOMIA

Tem noções preconcebidas sobre economia? Quer saber como funciona a economia, mas dá por si a cabecear de sono? Quer aprender mais, mas fica desanimado perante a linguagem seca e técnica e «toda aquela conversa sobre dinheiro»?

No livro *Economics 101*, vai perceber que a economia não tem de ser aborrecida. Na verdade, explorar este tema fá-lo-á ver o mundo de um modo que nunca antes teria tido em consideração. A economia permite-lhe estabelecer ligações entre coisas aparentemente díspares, como a taxa de desemprego e a tendência do seu querido pai para substituir a roupa interior. E irá perceber melhor o mundo. Quando as taxas de juro variarem, será capaz de prever as ramificações dessas variações. Uma discussão importante sobre ações, obrigações, fundos de investimento e obrigações garantidas deixará de lhe soar como um estranho dialeto numa língua desconhecida. Embora não se trate de um livro sobre finanças pessoais, os princípios da economia aqui descritos ajudá-lo-ão a manter em ordem a sua própria casa financeira.

Em economia, as expectativas transformam-se em realidade e o dinheiro é apenas um conceito social. Isto não é aborrecido, é espantoso! Depois de ler *Economics 101*, passará a conhecer e a apreciar conceitos como a diminuição da utilidade marginal, o paradoxo da poupança e o novo preferido de toda a gente, a flexibilização quantitativa. Entender estes conceitos irá ajudá-lo a perceber melhor a economia que o

rodeia e porque é que as pessoas se comportam como se comportam no que respeita a questões de dinheiro (pista: nem sempre se comportam racionalmente!). Pode até dar uso a essas informações ensinando o seu patrão a controlar os custos variáveis e a maximizar os lucros. As taxas de câmbio e os fluxos de poupanças passarão a ser uma brincadeira de crianças, o capital e o investimento assumirão um significado totalmente novo e, além disso, a criação de um índice de preços no consumidor (IPC) e a deflação do PIB nominal tornar-se-ão conceitos banais para si. O seu primo poeta *hippie*, que vive numa caravana e toca guitarra, ficará encantando quando lhe explicar porque é que, tecnicamente, ele não está desempregado.

A economia não se prende apenas com a definição de termos abstratos, como alguns dos que referi acima. Na verdade, é um exercício filosófico! E, com isto, quero dizer que a economia tem impacto em todos os aspetos da sua vida e influencia tudo aquilo que faz. E falo mesmo de tudo! A economia ensina-nos que nada é gratuito. Há custos envolvidos em todas as escolhas, mesmo que a escolha em questão pareça não ter qualquer relação com assuntos monetários.

A economia não é uma coisa qualquer feita por grupos anónimos algures muito longe do país onde vive. Todas as decisões económicas são tomadas por pessoas. E as pessoas assumem os custos destas decisões. Sim, estou a referir-me a si. A economia é pessoal. Não são eles que fixam os preços. Somos nós que fixamos os preços.

Depois de ler este livro, vai ficar a saber porque é que o mundo funciona como funciona. Aqui, irá aprender coisas como, por exemplo:

- porque é que pode ter demasiado de uma coisa boa (a utilidade está a diminuir);
- porque é que o desemprego, quando designado por qualquer outro termo, provavelmente não é desemprego;
- porque é que aquilo que é verdade a longo prazo pode não ser verdade a curto prazo;
- porque é que os responsáveis políticos que gerem as expectativas podem gerir a realidade;
- porque é que, se tiver de optar entre a inflação e a deflação, deve optar pela inflação;
- porque é que as pessoas têm melhor capacidade para gerir as suas finanças do que os governos.

Está pronto para começar a explorar o alucinante mundo da economia? Vamos lá!

O QUE É A ECONOMIA?

Retirar o caráter sombrio à «ciência sombria»

Abre a porta do seu frigorífico, olha para a comida que lá está dentro e exclama: «Não há nada para comer nesta casa.» Mais tarde, abre um roupeiro cheio de roupa e depois pensa: «Não tenho nada para vestir.» Está perante a escassez. Nunca tem aquilo de que precisa ou que quer em quantidade suficiente. A verdade é que tem muitas coisas para comer e muita roupa para vestir. Opta por ignorar as opções com que acabou de se deparar mas sabe que, mais cedo ou mais tarde, acabará por ceder e irá comer a maçã que está ao lado das uvas mirradas na última prateleira do frigorífico e depois irá vestir a camisa e as calças que detesta. É uma criatura económica. Perante a escassez, analisa as opções de que dispõe, avalia-as e depois escolhe.

O ESTUDO DA ESCASSEZ

A economia é o estudo da forma como as pessoas, as instituições e a sociedade optam por lidar com a condição de escassez. É fascinante ver como as pessoas reagem à escassez. Algumas criam planos e sistemas complexos para garantir que todos obtêm a sua quota-parte justa de recursos escassos. Outras inventam coisas à medida que vão avançando. Toda a gente pratica a economia no dia a dia. Desde um único indivíduo até à maior sociedade do planeta, as pessoas estão constantemente envolvidas na luta pela sobrevivência, em fazer o dinheiro chegar até ao fim do mês e, tendo em conta a relativa escassez que enfrentam, chegam mesmo a prosperar.

A filha da filosofia

A economia já existe há muito tempo, apesar de nem sempre ter sido conhecida por este nome. Os filósofos estudaram a escassez e a escolha muito antes de a disciplina ter recebido esta designação. O pai da economia moderna, Adam Smith, era considerado um filósofo moral e não um economista.

As pessoas que estudam estas escolhas chamam-se economistas. O campo da economia é imenso porque as pessoas têm um imenso leque de escolhas. Alguns economistas estudam a tomada de decisões de indivíduos e de instituições; outros estudam a forma como as nações lidam com a escassez. Os economistas desenvolvem teorias para explicar o comportamento do que quer que seja que estejam a estudar. Algumas destas teorias são depois testadas face a dados do mundo real e, por vezes, essas teorias são postas em prática sem nunca sequer serem testadas. Os economistas trabalham para universidades, instituições financeiras, grandes empresas e governos.

A MICROECONOMIA

O campo da microeconomia concentra a sua atenção na tomada de decisões dos indivíduos e das empresas. A microeconomia estuda sobretudo os mercados destinados a bens, serviços e recursos. Os mercados são essenciais para perceber a microeconomia. Sempre e onde quer que os compradores e os vendedores se juntem para trocar recursos, bens ou serviços, é criado um mercado e o comportamento destes mercados é de particular interesse para os economistas. Estão a funcionar de forma eficiente? Os participantes têm acesso a informações adequadas? Quem e quantos participam no mercado? De que forma é que as decisões tomadas num mercado têm impacto sobre as decisões tomadas noutra mercado relacionado com esse?

A MACROECONOMIA

A macroeconomia é o estudo da forma como nações inteiras lidam com a escassez. Os macroeconomistas analisam os sistemas que as nações criam ou permitem que existam para a afetação de bens e serviços. As questões que colocam são variadas e de grande interesse, tanto para os indivíduos como para os responsáveis políticos:

- Como é que se mede a economia?
- Porque é que o desemprego existe?
- Como é que as variações na quantidade de dinheiro afetam toda a economia?
- Que impacto é que a despesa pública ou a política fiscal têm sobre a economia?
- Como é que se pode fazer crescer a economia?

A ESCASSEZ

Se não existisse escassez, não haveria necessidade de estudar a economia. E, já que falamos nisso, se não existisse escassez não haveria necessidade de este livro existir. No entanto, não temos assim tanta sorte. A escassez é a condição universal que existe porque não há tempo, dinheiro ou coisas suficientes para satisfazer as necessidades ou desejos de toda a gente. As coisas que toda a gente quer são feitas de recursos. Num esforço para fazer com que a economia soe mais «económica», os recursos são chamados de fatores de produção. Os fatores de produção incluem a terra, a mão de obra, o capital e o empreendedorismo.

Existe realmente escassez na América, uma terra de abundância?

A escassez existe para toda a gente. Dos ricos aos pobres, todos enfrentam este problema. É certo que a escassez na América é diferente da escassez

na Somália. Na América, há uma abundância de alimentos e água potável, mas na Somália ambos são escassos. A escassez não se deve apenas a recursos limitados mas também a necessidades ilimitadas e isso é algo que tanto a América como a Somália partilham.

- A terra é depositária de todos os recursos naturais e não apenas um pedaço aleatório de propriedade. As árvores, os depósitos minerais, os peixes no oceano, as águas subterrâneas e a simples e velha terra, tudo isto está incluído. A terra pode ser dividida em recursos naturais renováveis e não renováveis. Os recursos renováveis, como os pinheiros e as galinhas, são fáceis de repor. Os recursos não renováveis, como o petróleo e o bacalhau do Atlântico, são difíceis de repor. O pagamento da terra chama-se renda.
- A mão de obra refere-se às pessoas e às respetivas competências e aptidões. A mão de obra divide-se em não qualificada, qualificada e profissional. A mão de obra não qualificada refere-se às pessoas que não têm formação formal e que recebem um salário para realizar tarefas repetitivas, como fazer hambúrgueres ou trabalhar numa linha de montagem. A mão de obra qualificada refere-se às pessoas que recebem um salário pelos conhecimentos que têm e por aquilo que sabem fazer. Os soldadores, os eletricitas, os canalizadores, os mecânicos e os carpinteiros são exemplos de trabalhadores qualificados. Os trabalhadores profissionais recebem um salário por aquilo que sabem. Os médicos, os advogados, os engenheiros, os cientistas e até os professores estão incluídos nesta categoria.
- Em economia, o capital não se refere ao dinheiro mas sim a todas as ferramentas, fábricas e equipamentos utilizados no processo de produção. O capital é o produto do investimento. Pare. Não acha que isto é confuso? Até agora, é provável que tenha vivido

uma vida feliz a pensar que o capital era dinheiro e que investir é aquilo que faz no mercado bolsista. Bem, lamento. O capital é uma coisa física utilizada para fazer outras coisas e o investimento é o dinheiro que se gasta para comprar essas coisas. Para fazer capital, tem de ter capital. E, porque o capital é sempre comprado com dinheiro emprestado, incorre no pagamento de juros.

O dinheiro fala

A afetação

Os economistas descrevem a dotação dos recursos certos às pessoas certas como afetação. A eficiência da afetação ocorre quando o benefício marginal é igual ao custo marginal. É quando esta condição ocorre que a sociedade mais beneficia.
